CADERNO PASSATEMPO



Izaurina Maria de Azevedo Nunes
Organizadora

IPHAN

CADERNO PASSATEMPO



Izaurina Maria de Azevedo Nunes
Organizadora

Robson Araújo
Ilustrador

São Luís | Iphan | 2021

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO TURISMO
Gilson Machado Neto

SECRETÁRIO ESPECIAL DA CULTURA
Mário Luís Frias

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Larissa Peixoto

DIRETORES DO IPHAN
Arlindo Pires Lopes
Arthur Lázaro Laudano Brengunci
Leonardo Barreto de Oliveira
Roger Alves Vieira
Tassos Lycurgo Galvão Nunes

SUPERINTENDENTE DO IPHAN NO MARANHÃO
Maurício Abreu Itapary

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL
Roger Alves Vieira

COORDENADOR GERAL DE PROMOÇÃO E SUSTENTABILIDADE
Cristiano Araújo Borges

PREFEITO DE SÃO LUÍS
Eduardo Salim Braide

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS
Caroline Marques Salgado

DIRETORA DA UNIDADE DE ENSINO BÁSICO HONÓRIO ODORICO FERREIRA
Maria José Mesquita

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Izaurina Maria de Azevedo Nunes

CONSULTORIA PEDAGÓGICA
Conceição de Maria Souza Sobrinho
– coordenadora pedagógica da UEB Honório Odorico Ferreira
Rosilene do Carmo Martins Pereira
– professora do 4º ano da UEB Honório Odorico Ferreira

CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E TEXTOS
Izaurina Maria de Azevedo Nunes

COLABORAÇÃO
Alunos do 2º ano da UEB Honório Odorico Ferreira - Turma de 2018
Jandir Silva Gonçalves
Vanessa Bezerra Costa

AGRADECIMENTOS
André Ricardo Ribeiro Batista
Camila Regina Moreira Barros
Raphael Gama Pestana

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Glaucio Coelho | MC&G Design Editorial
Victoria Sagamini | MC&G Design Editorial
Maria Clara Costa | MC&G Design Editorial

ILUSTRAÇÕES
Robson Araújo | MC&G Design Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Superintendência do IPHAN/MA

C122

Caderno Passatempo / Izaurina Maria de Azevedo Nunes, organizadora ; Robson Araújo, ilustrador. — Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). — São Luís, MA : IPHAN, 2021.
31 p. : il.

Modo de acesso: www.iphan.gov.br
ISBN: 978-65-86514- 49-0

1. Bumba meu boi – Maranhão. 2. Bumba meu boi – jogos educacionais. 3. Literatura infantil. I. Nunes, Izaurina Maria de Azevedo. II. Araújo, Robson.

CDU 398.21 : 371.382 (812.1)

Elaborado por Dayse Maisa de A. Maciel de Jesus – CRB – 13 / 767

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br
iphan-ma@iphan.gov.br

SUMÁRIO

1. **JOGO DE ERROS:** O Boizinho Estudante 04

2. **PRODUÇÃO LITERÁRIA:** O Boizinho vai à Escola 06

3. **CAÇA-PALAVRAS:** A Estória do Boizinho Odorico 08

4. **DOMINOX:** Patrimônio Cultural Brasileiro 10

5. **DOMINOX:** O Tambor de Crioula 12

6. **CRIPTOGRAMA:** Bumba meu boi 14

7. **DOMINOX:** O Hino do Folclore do Maranhão 15

8. **DOMINOX:** Patrimônio Cultural 18

9. **LABIRINTO:** O Ritual de Morte do Boi 20

10. **DOMINOX:** Bumba meu Boi de Costa de Mão 22

11. **CAÇA-PALAVRAS:** Bumba meu boi 24

12. **DOMINOX:** Os donos, amos e cantadores do Bumba meu boi 26

13. **BUMBA MEU BOI PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE** 28

14. **NOSSOS PERSONAGENS DO BOI DE COSTA DE MÃO EM SÃO LUÍS** 29

15. **SOLUÇÕES** 30

1

JOGO DOS ERROS
O BOIZINHO ESTUDANTE

O boizinho Odorico gostava de estudar.

Estava no primeiro ano e era novato na escola Honório Odorico Ferreira. Ele adorou a escola porque em seu primeiro dia de aula fez vários amiguinhos.

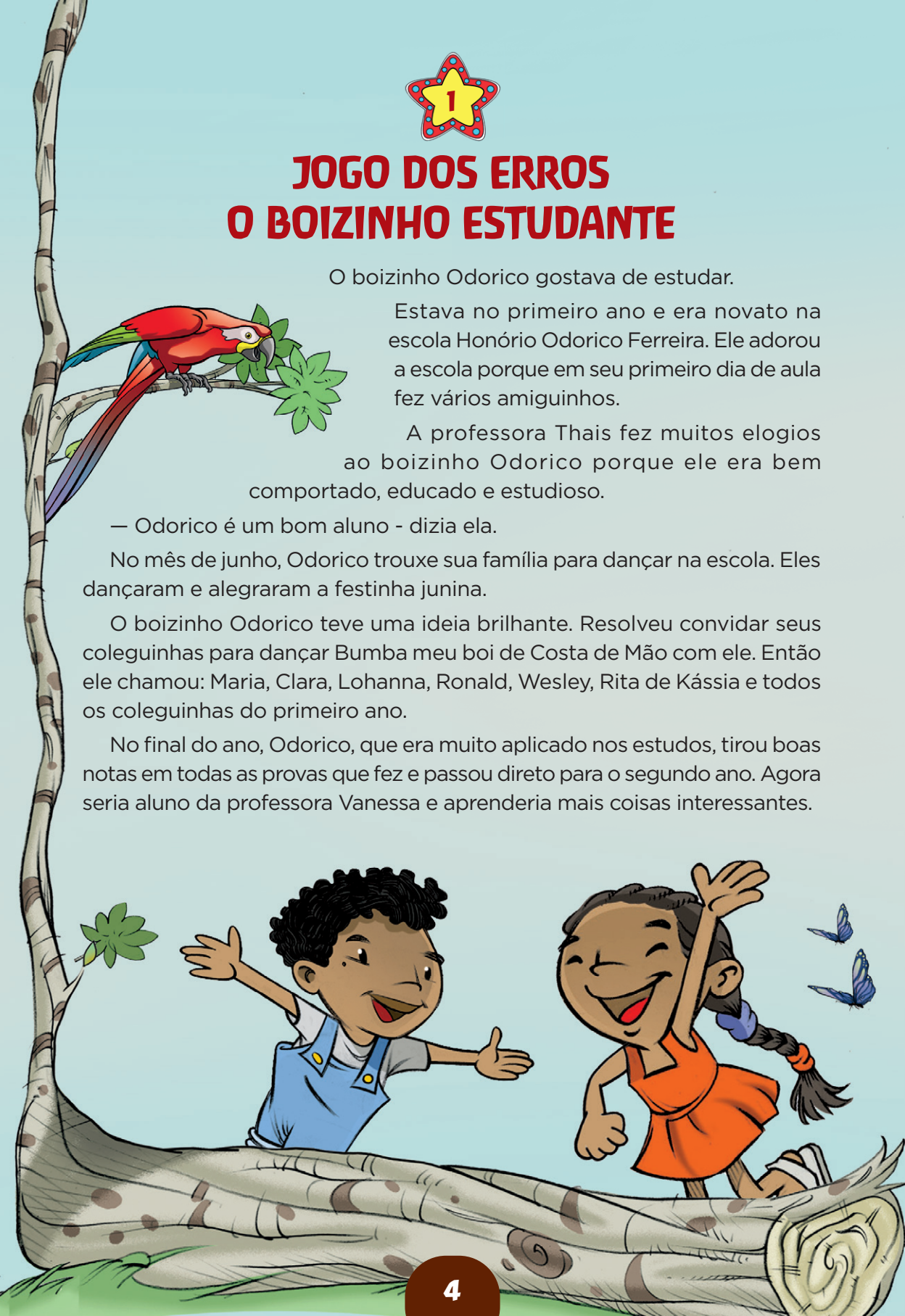
A professora Thais fez muitos elogios ao boizinho Odorico porque ele era bem comportado, educado e estudioso.

— Odorico é um bom aluno - dizia ela.

No mês de junho, Odorico trouxe sua família para dançar na escola. Eles dançaram e alegraram a festinha junina.

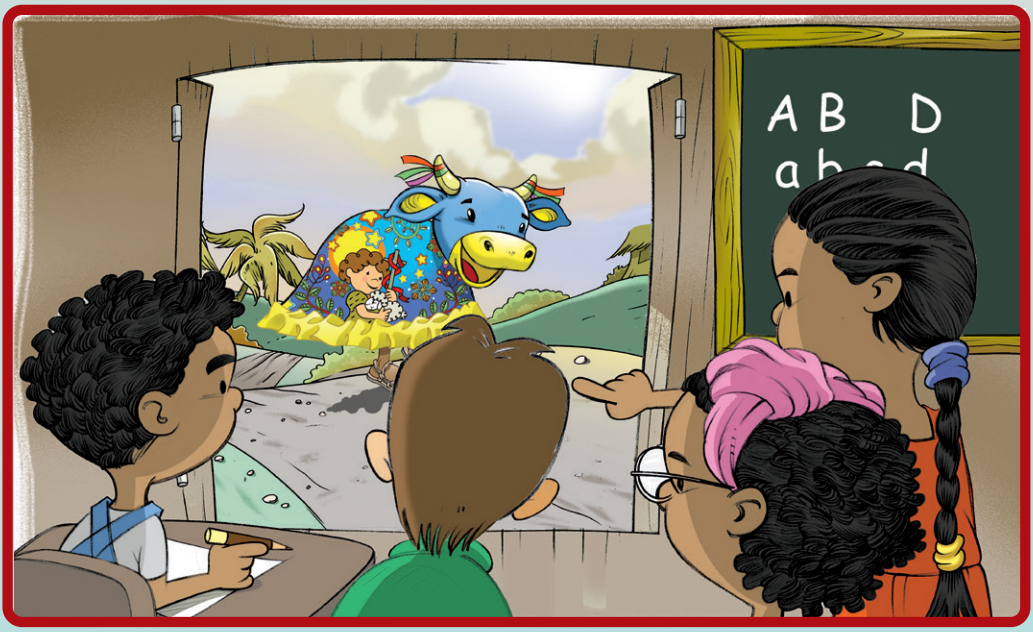
O boizinho Odorico teve uma ideia brilhante. Resolveu convidar seus coleguinhas para dançar Bumba meu boi de Costa de Mão com ele. Então ele chamou: Maria, Clara, Lohanna, Ronald, Wesley, Rita de Kássia e todos os coleguinhas do primeiro ano.

No final do ano, Odorico, que era muito aplicado nos estudos, tirou boas notas em todas as provas que fez e passou direto para o segundo ano. Agora seria aluno da professora Vanessa e aprenderia mais coisas interessantes.



Agora encontre os **sete** erros no desenho da chegada de Odorico à escola.





2

PRODUÇÃO LITERÁRIA
O BOIZINHO VAI À ESCOLA

O boizinho Odorico queria muito conhecer a escolinha onde estudavam seus amiguinhos da fazenda Tajipuru. Um dia estava em casa muito entediado e teve uma ideia. Ia até a cidade visitar seus amiguinhos na escola.

Quando lá chegou, foi recebido com muita alegria pelos amigos.

— Olha quem chegou! O boizinho Odorico! - exclamou a turma.

A professora Conceição foi receber Odorico e disse a ele que estava muito triste porque as crianças não queriam estudar. Odorico também ficou entristecido. Sempre quisera ir à escola e não atinava porque seus amigos não queriam aprender.

Vendo seu amigo triste, Nizetinha, a menina mais sapeca da escola, quis ajudá-lo.

— Tive uma ideia! - disse ela saltitante. — Vamos mostrar aos nossos coleguinhas que temos uma cultura muita rica e que podemos aprender com o nosso Bumba meu boi.



Com a ajuda dos coleguinhas, Odorico ensinou para as crianças que

o Bumba meu boi é uma herança que nós temos deixada pelos nossos pais, avós, bisavós... Que o Bumba meu boi é um patrimônio vivo porque é feito pelas pessoas e que é muito importante conhecer nossa cultura e valorizar nossas brincadeiras.

Então, com o apoio da professora, Nizetinha chamou boizinhos de outras fazendas para brincar na escola e mostrar a beleza do Bumba meu boi. Vieram boizinhos das fazendas Maracanã, Juçatuba, João Paulo, Maioba, Pindoba, Mata Grande, Iguaíba, Axixá, São Simão, Fé em Deus, Liberdade, Santa Fé e Pindaré.

Maracanã ensinou sobre as 27 aldeias que havia na ilha de São Luís quando a cidade foi fundada; Juçatuba deu uma aula sobre o descobrimento do Brasil; João Paulo cantou a lenda do Rei Sebastião; Maioba mostrou a beleza do Brasil, Nina Rodrigues lembrou as belezas do Nordeste brasileiro. E com todos os boizinhos as crianças aprenderam a fazer lindas toadas.

Você gostou dessa estorinha? Agora crie a sua própria estorinha com o boizinho Odorico. Ele vai acompanhar você nas atividades deste caderno.

3

CAÇA-PALAVRAS
A ESTÓRIA DO BOIZINHO ODORICO

Você já conhece a estória do Boizinho Odorico. Encontre as palavras em destaque no quadro ao lado.

Na fazenda **TAJIPURU**
Havia um **BOIZINHO** encantado
Que todo ano nascia
De muitos mimos cercado.

O boi se chamava **ODORICO**
Tem uma estrela na testa
Tinha um **COURO** muito **RICO**
E adorava uma **FESTA**

São João era o seu dono
E o boizinho estimava
Mas em todo mês de junho
Sua **PRENDA** ele emprestava

Aos seus amados **DEVOTOS**
O boizinho ele cedia
Mas no final dos festejos
A **COMUNIDADE** o devolvia

Todos eram devotos
Daquele santo **CAMARADA**
E zelavam pelo cumprimento
De sua palavra empenhada

Escolhiam, a cada ano
Um casal para **PADRINHO**
Cuja **MISSÃO** consistia
Em **PROTEGER** o boizinho

Os padrinhos estão contentes
Por terem sido escolhidos
Por cuidar do boizinho Odorico
Ficaram envaidecidos

Convidaram muita gente
De toda a **VIZINHANÇA**
Ansiosos pela chegada
Daquele boizinho **CRIANÇA**

- Eu te batizo Prenda de São João
Com toda a tua **FORMOSURA**
Só não te dou os santos óleos
Porque não és **CRIATURA**.

E assim disseram os padrinhos
Batizando aquela prenda
Para alegria de todos
Que moravam na fazenda

Enfim Odorico nasceu
De um sono profundo acordou
Todos gritaram viva!
E a festa começou

Todos se alegraram
Com o **NASCIMENTO** do boizinho
Sinal de muita animação
Naquele festejo **JUNINO**

O boi divertia a todos
Brincando no **ARRAIAL**
Na fazenda e na cidade
A alegria foi geral

C	F	T	Y	M	V	U	L	A	X	V	B	T	P	A	W	S	N	M	Ç	O	F	T	Y	N
D	F	V	C	R	I	A	N	Ç	A	V	I	O	D	R	Y	P	S	Q	I	Ç	D	A	B	A
R	S	H	N	Z	Z	H	S	X	V	U	N	P	K	G	S	N	M	F	T	A	W	Q	R	S
E	P	A	D	R	I	N	H	O	T	T	A	J	I	P	U	R	U	U	J	K	C	U	H	E
C	U	P	R	E	N	D	A	B	I	T	S	K	Ç	S	H	E	W	J	Y	B	S	M	N	S
N	Y	R	B	G	H	E	R	T	Y	N	C	F	H	J	O	P	N	S	H	O	I	O	Ç	L
H	Ç	T	G	E	A	J	V	F	H	A	I	E	M	K	U	Q	S	O	M	P	H	J	A	V
G	K	U	C	T	N	Z	U	V	N	M	M	I	S	S	A	O	I	R	I	C	O	L	Ç	Q
U	H	V	A	O	Ç	E	T	N	B	U	E	I	S	F	C	O	O	M	K	O	S	R	T	Y
I	G	B	U	R	A	X	C	R	I	V	N	Y	U	M	T	F	R	U	I	M	A	U	R	E
O	F	M	H	P	Q	M	A	I	S	N	T	O	N	C	H	A	T	E	A	U	A	L	O	N
L	S	J	B	Z	O	D	O	R	I	C	O	S	I	N	G	L	E	N	A	N	T	I	E	R
Ç	B	O	I	Z	I	N	H	O	P	R	O	F	G	H	S	A	A	V	B	I	T	W	U	N
Q	W	R	I	M	B	R	H	J	K	A	Z	X	D	R	M	I	O	P	F	D	H	B	V	N
Z	I	U	T	L	S	T	O	F	L	T	R	G	C	R	I	A	T	U	R	A	D	G	T	V
Y	O	O	Q	Ç	R	I	D	E	V	O	T	O	S	S	R	R	M	C	F	D	T	N	H	S
B	U	C	Ç	Q	D	E	T	S	W	X	S	E	J	K	L	R	L	Ç	O	E	A	C	V	I
J	Y	A	K	E	H	D	N	T	H	G	K	J	S	T	Y	A	U	C	X	Z	E	H	K	L
K	R	E	R	X	J	H	C	A	M	A	R	A	D	A	Ç	F	R	E	A	S	C	B	H	G
Ç	S	Y	C	V	K	Y	S	X	M	L	X	V	G	J	U	R	I	L	S	G	H	E	N	M

4

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

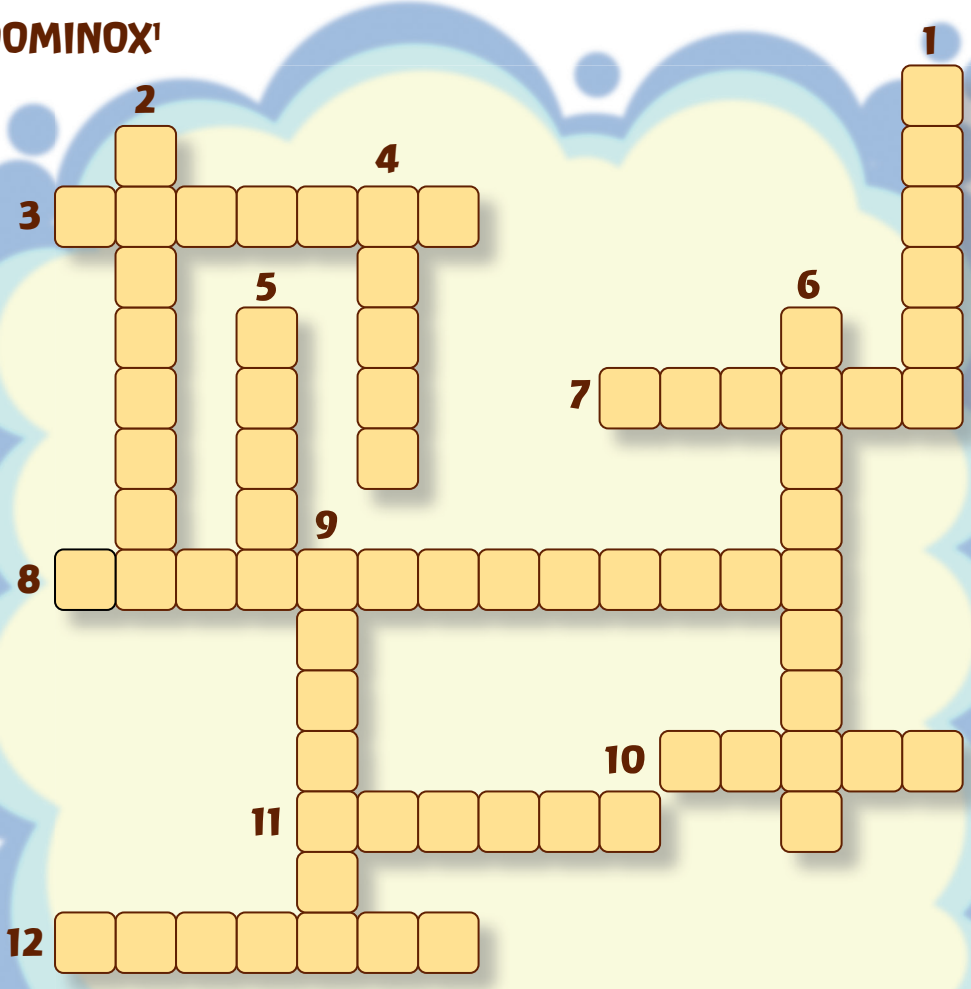


O Bumba meu boi do Maranhão foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 30 de agosto de 2011 como Patrimônio Cultural do Brasil.

A fé e a devoção aos santos juninos (Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal), a celebração de nascimento, vida e morte, tendo sempre o boi como figura central, justificaram ser o nosso Bumba meu boi inscrito no Livro de Registro das Celebrações do Iphan.

A brincadeira do Bumba meu boi se realiza em quatro etapas: ensaios, batismo, apresentações (ou brincadas) e morte. São personagens dessa grande festa os vaqueiros, os índios, as índias (ou tapuias), os caboclos de pena, os cazumbas, a Catirina, o Pai Francisco (ou Nego Chico), o amo (ou patrão), a burrinha e o miolo, aquele que brinca debaixo do boi.

DOMINOX[1]



HORIZONTAL

3. Ritual cristão de proteção do Boi

7. Primeira etapa do ciclo do Bumba meu boi

8. Personagem característico dos Bois de Matraca

10. A música do Bumba meu boi

11. Instrumento usado pelo amo dos Bois de Matraca

12. Atividade de enfeitar as vestimentas e o couro do boi com miçangas e canutilhos

VERTICAL

1. Tecido no qual é bordado o couro do boi

2. Mulher que desejou comer a língua o boi

4. Ritual que marca o encerramento do ciclo do Bumba meu boi

5. Instrumento de corda dos Bois de Orquestra

6. Santo homenageado pelos Bois de Matraca no dia 30 de junho

9. Personagem característico dos Bois da Baixada

[1] GERADORES de Palavras Cruzadas Para Imprimir. Criadores de Cruzadinhas Grátis. https://www.vogais.com.br/gerador-de-palavras-cruzadas/gerador12.php Acesso em: 26 mar. 2019.

5

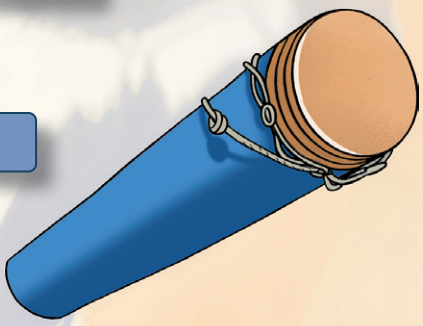
O TAMBOR DE CRIOULA



O Tambor de Crioula é uma expressão da cultura popular maranhense em que as mulheres, conhecidas como coreiras, dançam formando um círculo ao som do toque de um conjunto de três tambores executado pelos coreiros. Esse conjunto, conhecido como parelha, é composto pelo tambor grande (roncador ou rufador), o meião (socador ou chamador) e crivador (ou perrengue). Pode ser feito em pagamento de promessa a São Benedito, o santo padroeiro dessa manifestação cultural que se tornou Patrimônio Cultural do Brasil em 18 de junho de 2007, registrada pelo Iphan no Livro das Formas de Expressão.

DOMINOX[2]





HORIZONTAL

4. O homem que toca os tambores

5. A saudação da mulher convidando a outra para dançar

7. Denominação dada ao conjunto de três tambores

8. Nome do Pererengue

9. Adereço usado pelas mulheres no pescoço

10. Adereço que os homens usam na cabeça

11. Nome do Tambor Grande

VERTICAL

1. Nome do tecido de que são feitas as saias das mulheres do Tambor de Crioula

2. Pedaço de madeira com o qual são feitas batidas no tambor grande

3. A mulher que dança no Tambor de Crioula

6. Nome do santo padroeiro do Tambor de Crioula

8. Nome do meião

[2] GERADORES de Palavras Cruzadas Para Imprimir. Criadores de Cruzadinhas Grátis. https://www.vogais.com.br/gerador-de-palavras-cruzadas/gerador12.php Acesso em: 26 mar. 2019.

6

CRIPTOGRAMA: BUMBA MEU BOI

Cada letra corresponde a um símbolo. Depois que você preencher os quadros com as letras correspondentes aos símbolos, aparecerá destacado o nome da mais famosa toada do Boi de Nina Rodrigues, do sotaque de Orquestra.

Forma como os boieiros se referem ao ato de sair no Bumba meu boi							
Santo que inicia o ciclo das festas juninas no dia 13 de junho							
Dom Sebastião tem esse astro na testa							
Ornamento feito no couro do boi e nas vestimentas dos brincantes							
Lugar onde se passa a estória do Pai Francisco e Catirina							
Qualidade daquilo que é consagrado ao Cristo (como o ritual do batismo na religião católica)							
Segundo nome do Boi de Constantino Soares, do sotaque de Zabumba, sediado no Bairro de Fátima							
Sobrenome de Umbelino, do Boi Sociedade de Cururupu, do sotaque de Costa de Mão							
Bairro do município de Paço do Lumiar onde está sediado um Boi do sotaque de Matraca							
Aquilo de que são feitos os mourões para o ritual de sacrifício do boi							
Microrregião maranhense berço de um dos sotaques do Bumba meu boi							
Ritual cristão que sela o compromisso dos boieiros com São João							
Nome pelo qual são conhecidas as índias dos bois dos sotaques de Zabumba e Costa de Mão							
O boi quando ainda é novo							
Localidade do interior da Ilha de São Luís onde está sediado um Boi do sotaque de Matraca							
Ato de preparar o grupo de Bumba meu boi para os festejos juninos iniciando o ciclo da brincadeira							
Povoado do município de Monção, sede do Bumba meu boi Linda Joia, do sotaque da Baixada							
Localidade do município de Paço do Lumiar que sedia um Boi do sotaque de Matraca							

7

O HINO DO FOLCLORE DO MARANHÃO

O Bumba meu boi é uma grande celebração, podendo ser definido como um "complexo ritualístico com características de forma de expressão (musical, coreográfica, cênica, plástica e lúdica) no qual a relação do devoto com o sagrado é mediada pelo boi". É considerada a maior expressão da cultura popular do Maranhão, com mais de 400 grupos identificados em várias regiões do estado, onde se podem encontrar várias formas de brincar o Bumba meu boi, sendo os estilos mais difundidos conhecidos como sotaques de Matraca, da Baixada, de Zabumba, de Orquestra e de Costa de mão.

Por ser uma grande expressão de nossa cultura, a célebre toada "Urrou do Boi", do cantador Bartolomeu dos Santos, conhecido como Coxinho, tornou-se o Hino Cultural e Folclórico do Maranhão, instituído pela Lei Estadual nº 5.299 de 12 de dezembro de 1991.

Que tal brincar um pouco com essa linda toada, encaixando as palavras destacadas no diagrama?

Toada "Urrou do Boi"[3]

Lá vem meu **BOI** urrando, subindo vaquejador
Deu um **URRO** na **PORTEIRA**, meu **VAQUEIRO** se espantou
E o **GADO** da **FAZENDA** com isto se levantou
Urrou, urrou, urrou, urrou
Meu **NOVILHO** brasileiro que a **NATUREZA** criou

Boa noite meu **POVO** que vieram aqui me ver
Com esta **BRINCADEIRA**, trazendo grande **PRAZER**
Saudo grandes e pequeno, este é o meu dever
Sai pra cantar boi **BONITO** pro povo ver
São João mandou, é pra mim fazer
É de minha **OBRIGAÇÃO** eu amostar meu **SABER**

Viva **JESUS** de **NAZARÉ** e a **VIRGEM** da **CONCEIÇÃO**
Viva Boi de Pindaré com todo seu **BATALHÃO**



[3] O texto foi transcrito mantendo fidelidade à forma como o cantador se expressa na toada.

São **PEDRO** e São **MARÇAL** e o meu Senhor São **JOÃO**
Viva as armadas de guerra, viva o chefe da **NAÇÃO**
Viva a **ESTRELA** do **GUIA**, São **COSME** e São **DAMIÃO**

Viva meu Maranhão com toda a sua fidalguia
Um dos estados brasileiros que o povo tem **ALEGRIA**
Existe **EDUCAÇÃO**, **RESPEITO** e **HARMONIA**
Quem visita o **MARANHÃO** vem cheio de alegria
Sempre há de ser abençoada a terra de Gonçalves **DIAS**

João **CÂNCIO** tem um boi que não conhece vaqueiro
É caiado de preto e branco, é **TURINO** verdadeiro
Saiu pra passear no nosso país brasileiro
Vem conhecer nosso estado que tem nada de **ESTRANGEIRO**
E desta **VIAGEM** que veio chegou até no **RIO** de **JANEIRO**

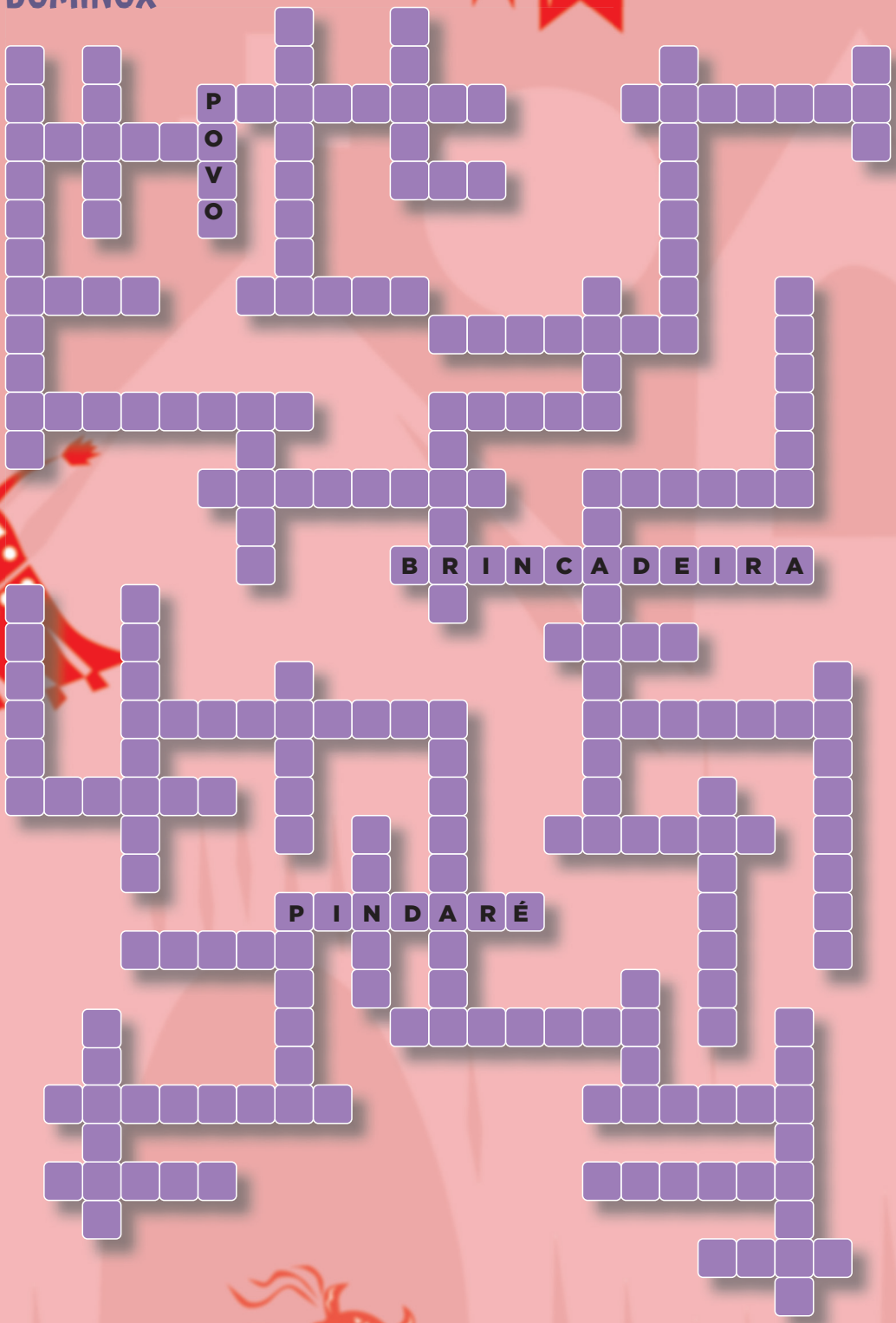
Meu povo presta atenção os **POETAS** do Maranhão
Que canta sem ler no livro, já tem em decoração
Todo ano mês de **JUNHO** temos por obrigação
De cantar **TOADA** nova em **LOUVOR** de São João
Viva a **BANDEIRA** brasileira cobrindo a nossa nação

Por aqui vou saindo são horas de eu viajar
Adeus até para o ano, quando eu aqui voltar
Vou ficar o seu dispor o tempos que precisar
A **TURMA** de **PINDARÉ** é pesada no **BOIAR**
O conjunto é **BRASILEIRO** e a força Deus é quem dá

Coxinho | Bumba meu boi de Pindaré, São Luís/MA

3 letras	5 letras	6 letras	7 letras	8 letras	9 letras
BOI	BOIAR	BONITO	ALEGRIA	BANDEIRA	CONCEIÇÃO
RIO	COSME	CÂNCIO	ESTRELA	BATALHÃO	OBRIGAÇÃO
	JESUS	DAMIÃO	FAZENDA	EDUCAÇÃO	
4 letras	JUNHO	LOUVOR	NOVILHO	HARMONIA	**10 letras**
DIAS	NAÇÃO	MARÇAL	~~PINDARÉ~~	MARANHÃO	BRASILEIRO
GADO	PEDRO	NAZARÉ	JANEIRO	NATUREZA	
GUIA	SABER	POETAS		PORTEIRA	**11 letras**
~~POVO~~	TOADA	PRAZER		RESPEITO	~~BRINCADEIRA~~
JOÃO	TURMA	TURINO		VAQUEIRO	ESTRANGEIRO
URRO		VIAGEM			
		VIRGEM			

DOMINOX



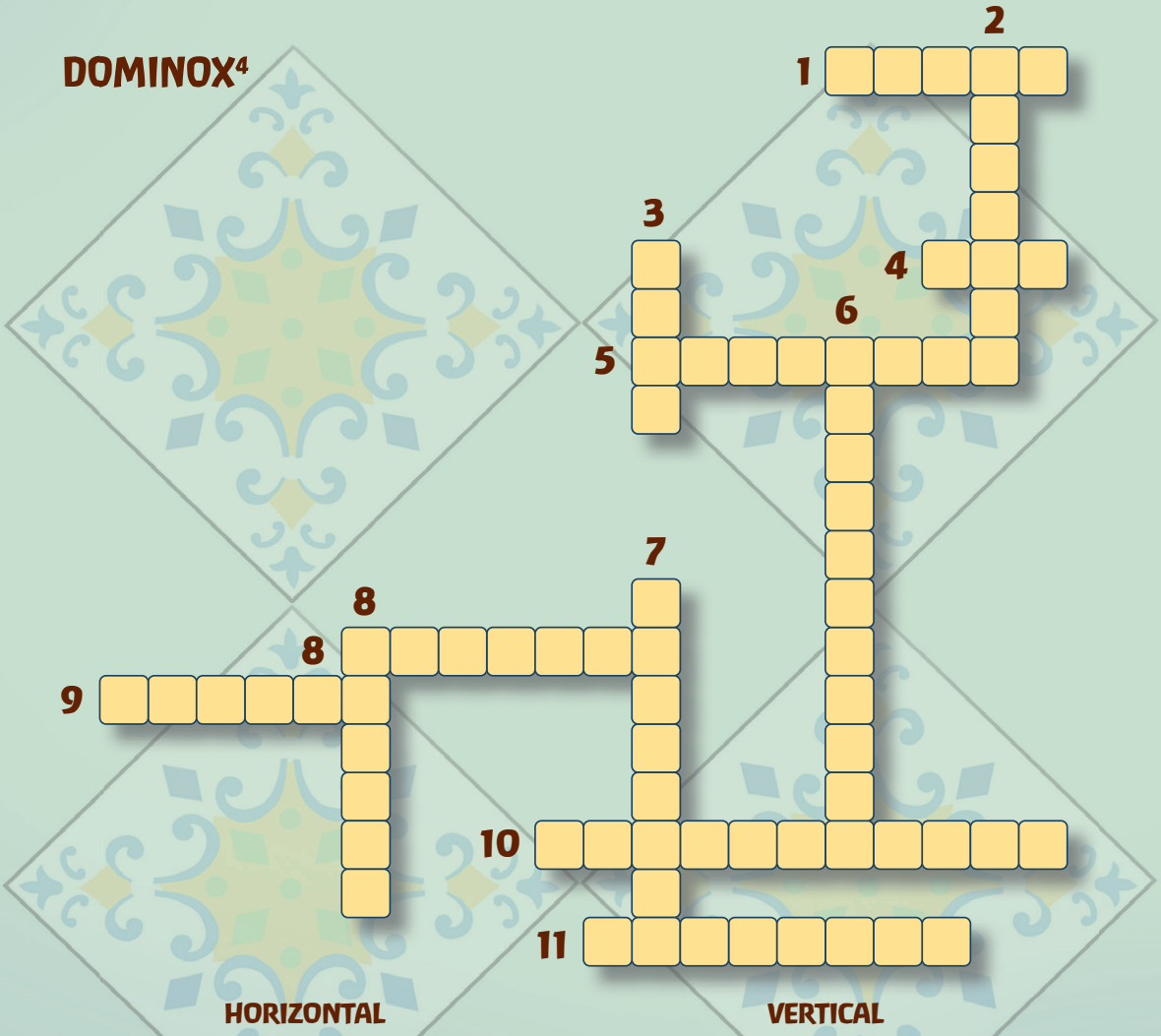
8

PATRIMÔNIO CULTURAL

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) foi criado em 1937 com a missão de preservar o patrimônio cultural brasileiro. É responsabilidade do Iphan proteger o nosso patrimônio material e imaterial e para isso realiza o tombamento dos bens culturais materiais e o registro dos bens culturais imateriais que sejam referência para a memória e a cultura brasileiras. Para o reconhecimento dos bens imateriais, foram criados 4 livros de registro pelo Iphan: o Livro das Celebrações, o Livro das Formas de Expressão, o Livro dos Ofícios e Saberes e o Livro dos Lugares. Após ser inscrito em um desses livros, o bem cultural imaterial passa a ser alvo de ações de preservação pelo Iphan, denominadas salvaguarda.

Foto: Jandir Gonçalves

DOMINOX[4]



HORIZONTAL

1. Órgão do governo federal responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro

4. Aquilo que tem valor cultural

5. Processo pelo qual um bem imaterial se torna patrimônio cultural

8. Instrumento legal que determina o registro de bens culturais imateriais

9. Organização da Nações Unidas que deu o título de Patrimônio Mundial à cidade de São Luís

10. Livro de registro no qual foi registrado o Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão

11. Nome da Rua onde se encontra o maior conjunto de imóveis com fachada de azulejos em São Luís

VERTICAL

2. Elemento arquitetônico que reveste fachadas

3. Sigla do instrumento de identificação dos bens culturais de natureza imaterial

6. Processo pelo qual o patrimônio cultural imaterial é protegido

7. Instância do Iphan de caráter consultivo responsável pela aprovação dos pedidos de registro

8. Livro onde são reunidas informações sobre o patrimônio cultural imaterial

[4] GERADORES de Palavras Cruzadas Para Imprimir. Criadores de Cruzadinhas Grátis. https://www.vogais.com.br/gerador-de-palavras-cruzadas/gerador12.php Acesso em: 26 mar. 2019.

9

LABIRINTO
O RITUAL DE MORTE DO BOI

O ritual de “morte do boi” marca o encerramento do ciclo festivo do Bumba meu boi no Maranhão. É nessa ocasião que os brincantes agradecem aos santos protetores da brincadeira por mais uma temporada e renovam o pacto para continuar mantendo o boi no ano seguinte.

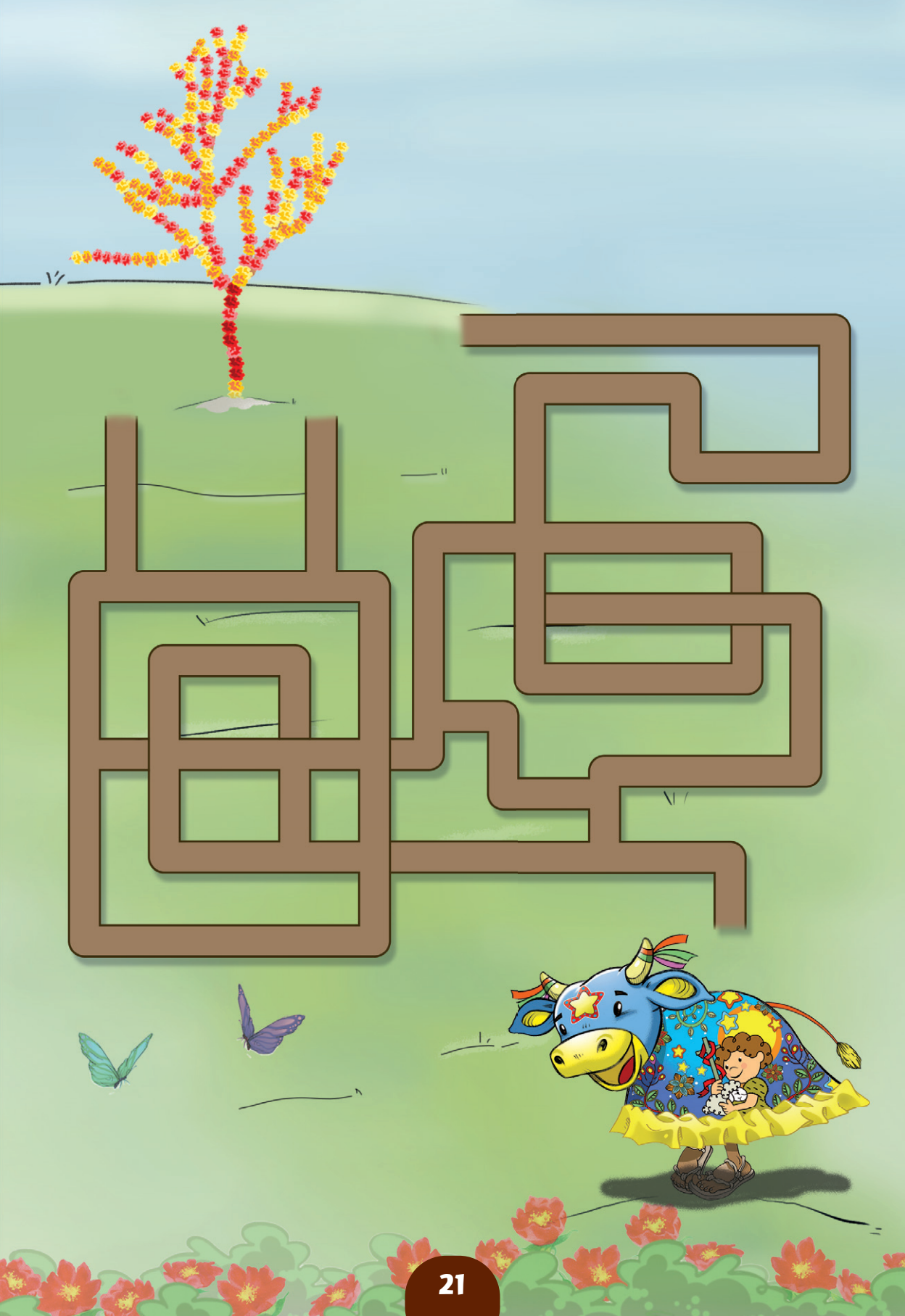
A “morte do boi” não tem uma data fixa para acontecer. Cada grupo define a melhor época para o encerramento ou terminação, como muitos chamam. Mas é certo que só pode acontecer após o dia 30 de junho.

Como ocorre com o batizado, os padrinhos do Boi têm obrigações no ritual da morte, devendo se fazer presentes à ocasião.

O mourão, onde o boi é amarrado para ser sacrificado, é um tronco de árvore enfeitado com lembranças como brinquedos, balões e até doces e bombons. Os modelos e estilos de mourões são variados.

A festa de morte do Boi pode durar de dois a sete dias. Em geral é realizada num final de semana. No sábado à noite o Boi sai para brincar pela última vez e, pressentindo o seu fim, foge e se esconde. No dia seguinte, de tardinha, o grupo sai à procura do Boi fujão para levá-lo ao mourão para o sacrifício.

Você é o padrinho/madrinha do boi fujão.
É hora de devolvê-lo a São João.
Então leve o boizinho até o mourão.



10

BUMBA MEU BOI DE COSTA DE MÃO

O Bumba meu boi de Costa de Mão tem origem em Cururupu, município localizado no Litoral Ocidental do estado do Maranhão. Os bois desse sotaque, também conhecidos como Boi a Pandeiro, têm uma peculiaridade: os pandeiros são batidos com o dorso das mãos, de onde vem a denominação dada a esse estilo de brincar Bumba meu boi. Outra particularidade dos Bois de Costa de mão são os bordados muito bem trabalhados dos blusões e calções dos brincantes.

São personagens dos Bois de Costa de Mão, os vaqueiros campeadores que seguram em uma das mãos uma vara de ferrão; as tapuias, como são conhecidas as índias; e os rajados, que usam um chapéu em forma de cone com fitas coloridas. Eles formam o cordão do Boi.

Atualmente existem apenas oito grupos de Bumba meu boi de Costa de Mão em todo o estado, nos municípios de Cururupu, Serrano do Maranhão, Bacuri e São Luís. Na capital, os dois Bois de Costa de Mão estão sediados em Tajipuru: Sociedade de Cururupu, de Umbelino Santos Pimenta; e Unidos da Vila Conceição, de Nizete Alves Pimenta.



DOMINOX[5]





HORIZONTAL

2. Nome da dona do Boi Unidos da Vila Conceição ou Boi do Bairro Novo

4. Instrumento dos Bois de Costa de Mão tocado com o dorso da mão

6. Município berço dos Bois do sotaque Costa de Mão

8. Bairro de São Luis onde estão sediados Bois de Costa de Mão

10. Boi do município de Serrano do Maranhão

11. Município vizinho de Cururupu sede do Boi Brilho da Saudade

VERTICAL

1. Artesão nascido em Cururupu que fazia rodas de Bumba meu boi de Costa de Mão

3. Adereço usado pelo vaqueiro dos Bois de Costa de Mão

5. Vestimenta dos vaqueiros dos Bois de Costa de Mão

7. Nome do dono do Boi Sociedade de Cururupu

8. Índia dos Bois de Costa de Mão

9. Fundador do Boi Brilho da Sociedade

[5] GERADORES de Palavras Cruzadas Para Imprimir. Criadores de Cruzadinhas Grátis. https://www.vogais.com.br/gerador-de-palavras-cruzadas/gerador12.php Acesso em: 26 mar. 2019.

11

CAÇA-PALAVRAS: BUMBA MEU BOI

Um dos maiores estudiosos do folclore brasileiro, Mário de Andrade, defendia que o Bumba meu boi foi trazido de Portugal para o Brasil e aqui foi se adaptando e ganhando configuração diversa da original. Ele destacava o caráter de revista do Bumba meu boi que vemos nessa toada do cantador conhecido como Massa Bruta. Nela, o artista narra, com maestria e elegância, um fato marcante da História do Brasil, comemorando os 500 anos de descobrimento de nosso País nessa linda toada que cantou no Boi de Juçatuba do sotaque de Matraca.

Encontre e marque, no diagrama a seguir, as palavras destacadas na toada.

Toada "Aniversário do Brasil"

Saindo de **LISBOA** capital de **PORTUGAL**
Uma frota de **CARAVELAS**
Comandada por **PEDRO ÁLVARES CABRAL**
Um outro País eles iam visitar
E uma **CALMARIA** fez desnortear
Passaram no **MAR** quarenta e quatro dias
Navegando sem saber pra onde ia
Um dia às seis horas da manhã
Uma terra **EMANUEL** avistou
E disse é terra à vista
Para os **PORTUGUESES** foi a maior alegria
Ancoraram em **PORTO SEGURO**
no estado da **BAHIA**

No outro dia desembarcaram toda a **TRIPULAÇÃO**
Se ajoelharam e beijaram o chão
Para o que aconteceu na terra de encantos mil
Subiram o **MONTE PASCOAL**
Frei **HENRIQUE** de **COIMBRA** celebrou a primeira **MISSA** no Brasil
Vejo a idade que tem o planeta Terra
Uma alegria como ninguém nunca viu
E quando chegou o ano dois mil
No dia 22 de **ABRIL**
Foi festa de 500 anos do **BRASIL**

Massa Bruta
Bumba meu boi de Juçatuba
São José de Ribamar/MA

Ç	N	M	I	S	S	A	Q	V	Z	P	C	G	M	Ç	J	I	S	Q	Z
J	G	I	V	L	X	S	E	Q	S	M	S	S	N	J	S	W	A	J	A
J	F	Y	N	V	D	Ç	X	W	K	T	R	I	P	U	L	A	Ç	A	O
R	U	E	O	X	H	N	S	C	H	S	T	K	G	L	I	R	B	A	P
Q	O	B	D	E	Q	W	K	S	B	I	O	U	U	V	P	B	T	H	H
M	R	N	S	O	R	L	J	O	S	J	Y	H	B	X	Q	M	M	N	V
U	A	I	P	T	A	I	C	E	E	V	R	X	T	A	N	I	J	I	I
J	M	J	I	R	I	E	X	O	S	N	L	Ç	K	I	J	O	H	H	R
H	I	F	B	O	A	B	W	X	E	A	C	B	X	R	H	C	V	W	D
F	A	A	R	P	G	I	H	P	U	A	L	Q	T	A	U	P	F	D	Y
F	C	K	F	G	V	J	S	H	G	J	L	E	K	M	O	N	C	W	A
Z	A	L	V	A	R	E	S	L	U	S	Y	I	V	L	O	W	X	O	P
Y	K	M	B	A	F	J	A	U	T	V	X	E	I	A	O	Z	C	I	O
R	J	Ç	G	X	V	G	O	B	R	W	N	F	H	C	R	F	Ç	O	I
Q	D	U	R	R	U	H	B	P	O	Ç	A	B	J	L	U	A	X	M	L
M	V	T	Q	T	O	E	S	U	P	O	K	F	S	V	G	B	C	I	E
C	P	Q	R	N	G	A	I	H	A	B	S	C	P	L	E	W	V	I	U
S	O	O	H	I	X	Q	L	G	K	L	O	P	W	C	S	O	B	P	N
D	P	E	W	Q	T	Y	I	Ç	J	O	B	D	T	J	H	L	A	T	A
I	T	B	T	U	I	N	K	L	A	X	Y	O	I	X	V	I	H	A	M
U	A	H	E	N	R	I	Q	U	E	S	S	R	A	R	T	S	G	N	E
H	D	M	H	D	O	J	I	L	J	M	G	D	O	H	K	A	Q	K	O
G	M	F	S	V	B	M	N	M	I	L	A	E	E	N	X	R	P	Z	N
O	H	D	P	A	S	C	O	A	L	K	V	P	X	M	I	B	U	J	B
P	G	X	H	O	P	E	C	J	K	M	A	F	U	O	Ç	A	E	T	Y

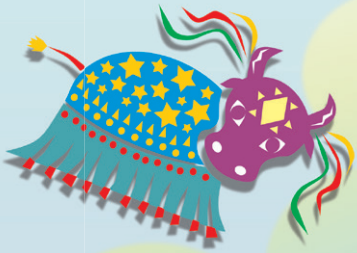
12

OS DONOS, AMOS E CANTADORES DO BUMBA MEU BOI

No Bumba meu boi do Maranhão, em torno do Boi (a figura central animada pelo miolo também denominado de tripa, alma ou fato), encontramos muitos personagens cuja ocorrência varia conforme o estilo adotado pelo grupo, mas em todos os grupos há a figura do amo, que representa o dono da festa e do boi, o fazendeiro, o patrão de Pai Francisco e dos vaqueiros. É ele quem canta as toadas, toca o apito e balança o maracá e, conforme a região do estado onde está localizado o grupo, o amo recebe nomes diferentes. Cabeceira, comandante, patrão ou mandador são algumas das denominações daquele que é o responsável pelo início e término da brincadeira, exercendo poder sobre os demais participantes do grupo. Muitas vezes o dono do Boi pode ser, também, o amo, patrão ou cantador.



DOMINOX[6]



HORIZONTAL

3. Cantador da toada *Se não existisse Sol*

6. Cantador da toada *Urrou do Boi*, do Boi de Pindaré

7. Primeiro nome da dona do Boi de São Simão, do sotaque de Orquestra

11. Cantador da toada *Maranhão, meu tesouro, meu torrão*, do Boi de Maracanã

12. Cantador do Boi Estrela Maior, do sotaque de Matraca

VERTICAL

1. Como é conhecida a dona do Boi Dois Irmãos, do sotaque de Zabumba

2. Primeiro nome do organizador do Festival de Bumba meu boi de Zabumba

4. Como é conhecido o dono do Boi União da Baixada, do sotaque da Baixada

5. Cantador da toada *Bela Mocidade*, do Boi de Axixá, do sotaque de Orquestra

8. Nome do fundador do Boi de Zabumba localizado no bairro Liberdade

9. Apelido do dono do Boi de Santa Fé, do sotaque da Baixada

10. Primeiro nome do patrão do Boi Brilho do São Francisco, do sotaque da Baixada

---

[6] GERADORES de Palavras Cruzadas Para Imprimir. Criadores de Cruzadinhas Grátis. https://www.vogais.com.br/gerador-de-palavras-cruzadas/gerador12.php Acesso em: 26 mar. 2019.

BUMBA MEU BOI PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

Você Sabia que o Bumba meu boi do Maranhão é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade?

Em 2018 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) encaminhou para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) o pedido para a inscrição do Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A solicitação foi aprovada em 11 de dezembro de 2019 e agora temos dois bens reconhecidos internacionalmente como Patrimônio Cultural: a Cidade de São Luís que é Patrimônio Mundial desde 1998 e o Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão que agora é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

E para comemorar o título de São Luís, o Banco Central do Brasil lançou, em 2014, a moeda[7] comemorativa de São Luís – Patrimônio da Humanidade da série numismática "Cidades Patrimônio da Humanidade no Brasil" com nossos dois maiores patrimônios: de um lado temos imagens de azulejos representando a cidade de São Luís com o nosso patrimônio material e do outro um boi e um vaqueiro representando o Bumba meu boi, nosso patrimônio imaterial.

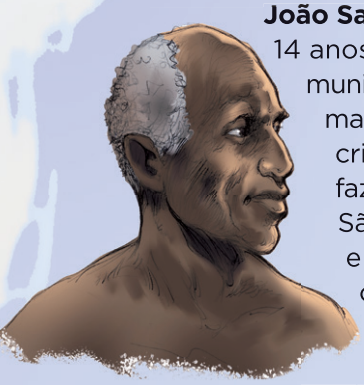


[7] Ilustração da moeda obtida no endereço: https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedascomemorativas. Acesso em: 26 mar. 2019.

NOSSOS PERSONAGENS DO BOI DE COSTA DE MÃO EM SÃO LUÍS



Antonio Bruno Pinto Nogueira (Nhozinho)[8] foi um dos maiores artesãos do Bumba meu boi maranhense. Nascido em Cururupu, em 1904, morreu em São Luís aos 70 anos. Retratou com fidelidade os Bois de Costa de Mão talhando em buriti as personagens detalhadamente. De talento singular, tem suas rodas de Bumba meu boi expostas nos museus Casa de Nhozinho (São Luís) e Casa do Pontal (Rio de Janeiro). É característica de sua obra a vivacidade dada aos bonecos, que simulam gestos e expressões com os traços minuciosos emprestados pelo artista a suas peças.



João Santos Pimenta, conhecido como João de Barro, fundou, aos 14 anos, o Boi do Bairro Novo, na localidade Bruto, em Cururupu, município onde nasceu em 1935. Na época, o Boi era adornado com malacachetas, paetês e papéis de cigarros, feito para brincar com crianças e adolescentes. Autodidata, João de Barro aprendeu a fazer a armação e os bordados dos couros. Em 1955 migrou para São Luís, onde se estabeleceu na Vila Conceição/Coroadinho e onde, dois anos depois, organizou, com seus conterrâneos, o Bumba meu boi da Vila Conceição do sotaque de Costa de Mão. Devoto de São João, tinha o dom de cantar e sabia fazer chapéus dos vaqueiros e bordar roupas e o couro do Boi. Faleceu em 2008.

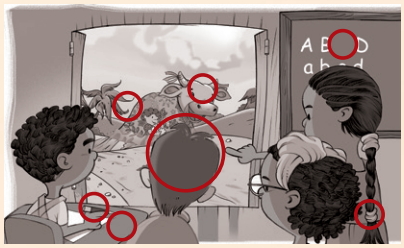
Umbelino Santos Pimenta, conhecido como Seu Belo, nasceu em 1945 em Cururupu. Trabalhador rural e pescador, fundou o Boi Sociedade de Cururupu na década de 1970. Como artesão do Bumba meu boi, confecciona a carcaça (armação do boi), adereços e instrumentos; borda o couro e as indumentárias, além de cantar e compor toadas de seu grupo. Quando criança cantava Boi e brincava de vaqueiro em Bois de Cururupu. Chegou em São Luís aos 38 anos, morou na Vila Conceição e posteriormente mudou-se para Tajipuru. Mantém o grupo Sociedade de Cururupu há mais de 40 anos, nascido de uma promessa feita, ainda em Cururupu, a São João, a quem Seu Belo ofereceu o Boi 'É de Vencer', que há mais de 30 anos brinca em agradecimento à graça recebida.



[8] LIMA, Zelinda de Castro. Perfil Popular. Nhozinho. Boletim da Comissão Maranhense de Folclore, São Luís, n. 22, p. 20, jun., 2002.

SOLUÇÕES

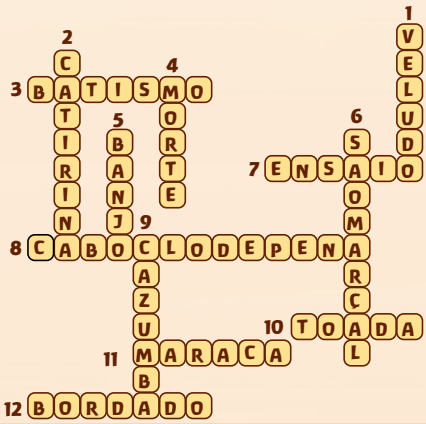
5



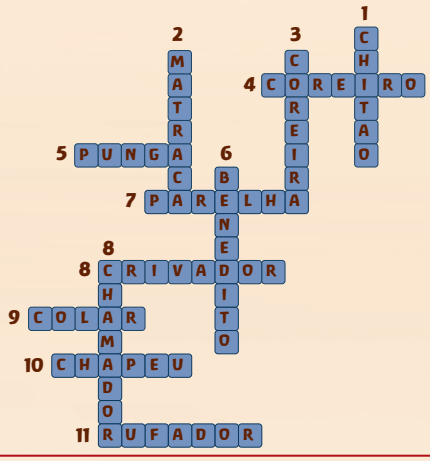
9

C	F	T	Y	M	V	U	L	A	X	V	B	T	P	A	W	S	N	M	Ç	O	F	T	Y	N
D	F	V	C	R	I	A	N	Ç	A	V	I	O	D	R	Y	P	S	Q	I	Ç	D	A	B	A
R	S	H	N	Z	Z	H	S	X	V	U	N	P	K	G	S	N	M	F	T	A	W	Q	R	S
E	P	A	D	R	I	N	H	O	T	T	A	J	I	P	U	R	U	U	J	K	C	U	H	E
C	U	P	R	E	N	D	A	B	I	T	S	K	Ç	S	H	E	W	J	Y	B	S	M	N	S
N	Y	R	B	G	H	E	R	T	Y	N	C	F	H	J	O	P	N	S	H	O	I	O	Ç	L
H	Ç	T	G	E	A	J	V	F	H	A	I	E	M	K	U	Q	S	O	M	P	H	J	A	V
G	K	U	C	T	N	Z	U	V	N	M	M	I	S	S	A	O	I	R	I	C	O	L	Ç	Q
U	H	V	A	O	Ç	E	T	N	B	U	E	I	S	F	C	O	O	M	K	O	S	R	T	Y
I	G	B	U	R	A	X	C	R	I	V	N	Y	U	M	T	F	R	U	I	M	A	U	R	E
O	F	M	H	P	Q	M	A	I	S	N	T	O	N	C	H	A	T	E	A	U	A	L	O	N
L	S	J	B	Z	O	D	O	R	I	C	O	S	I	N	G	L	E	N	A	N	T	I	E	R
Ç	B	O	I	Z	I	N	H	O	P	R	O	F	G	H	S	A	A	V	B	I	T	W	U	N
Q	W	R	I	M	B	R	H	J	K	A	Z	X	D	R	M	I	O	P	F	D	H	B	V	N
Z	I	U	T	L	S	T	O	F	L	T	R	G	C	R	I	A	T	U	R	A	D	G	T	V
Y	O	O	Q	Ç	R	I	D	E	V	O	T	O	S	S	R	R	M	C	F	D	T	N	H	S
B	U	C	Ç	Q	D	E	T	S	W	X	S	E	J	K	L	R	L	Ç	O	E	A	C	V	I
J	Y	A	K	E	H	D	N	T	H	G	K	J	S	T	Y	A	U	C	X	Z	E	H	K	L
K	R	E	R	X	J	H	C	A	M	A	R	A	D	A	Ç	F	R	E	A	S	C	B	H	G
Ç	S	Y	C	V	K	Y	S	X	M	L	X	V	G	J	U	R	I	L	S	G	H	E	N	M

11



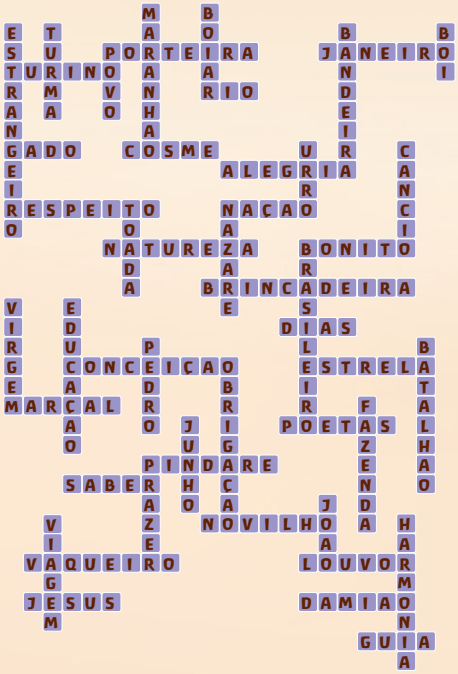
13



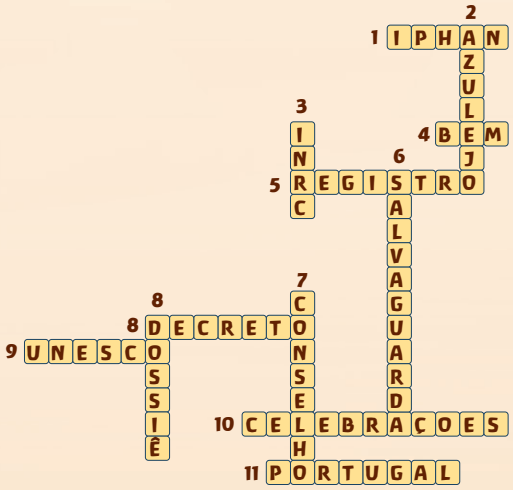
14

B	R	I	N	C	A	R
A	N	T	O	N	I	O
E	S	T	R	E	L	A
B	O	R	D	A	D	O
F	A	Z	E	N	D	A
C	R	I	S	T	A	O
V	O	N	T	A	D	E
P	I	M	E	N	T	A
M	A	I	O	B	A	O
A	R	V	O	R	E	S
B	A	I	X	A	D	A
B	A	T	I	S	M	O
T	A	P	U	I	A	S
N	O	V	I	L	H	O
I	T	A	P	E	R	A
E	N	S	A	I	A	R
J	A	C	A	R	E	I
P	I	N	D	O	B	A

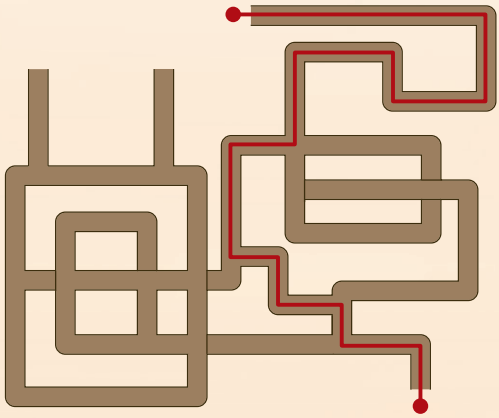
17



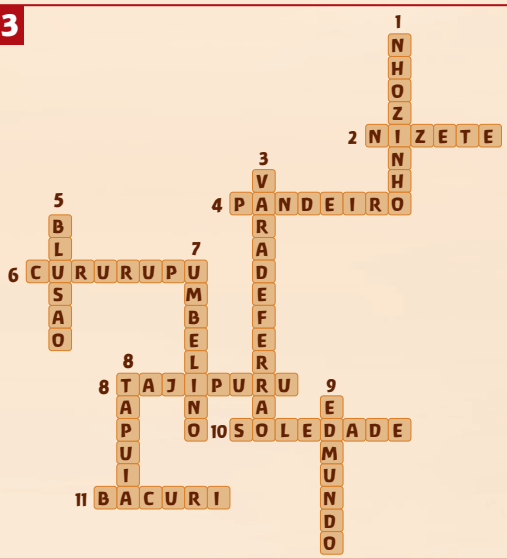
19



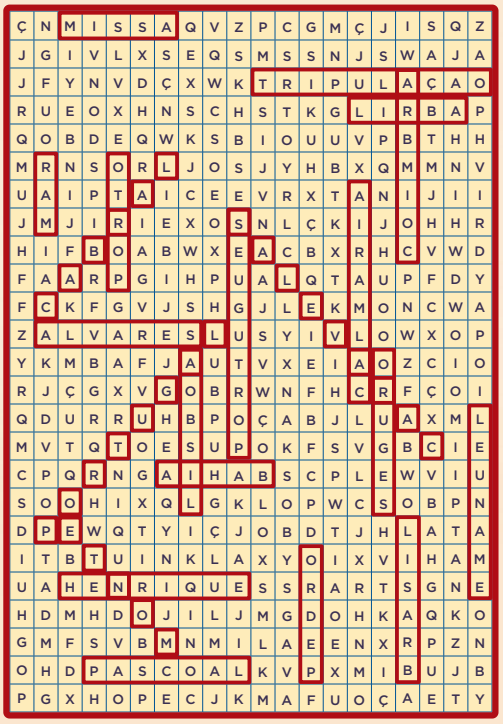
21



23

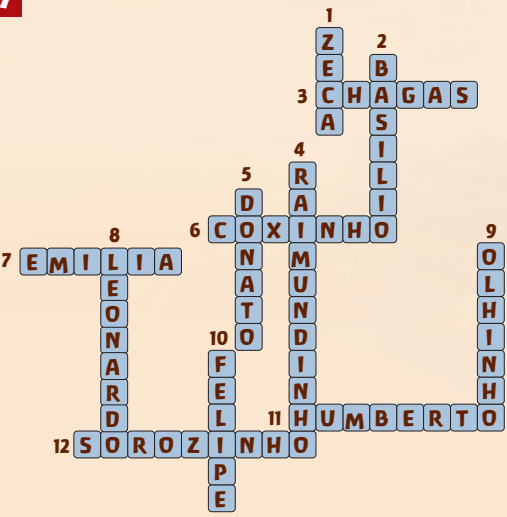


25



Ç	N	M	I	S	S	A	Q	V	Z	P	C	G	M	Ç	J	I	S	Q	Z
J	G	I	V	L	X	S	E	Q	S	M	S	S	N	J	S	W	A	J	A
J	F	Y	N	V	D	Ç	X	W	K	T	R	I	P	U	L	A	Ç	A	O
R	U	E	O	X	H	N	S	C	H	S	T	K	G	L	I	R	B	A	P
Q	O	B	D	E	Q	W	K	S	B	I	O	U	U	V	P	B	T	H	H
M	R	N	S	O	R	L	J	O	S	J	Y	H	B	X	Q	M	M	N	V
U	A	I	P	T	A	I	C	E	E	V	R	X	T	A	N	I	J	I	I
J	M	J	I	R	I	E	X	O	S	N	L	Ç	K	I	J	O	H	H	R
H	I	F	B	O	A	B	W	X	E	A	C	B	X	R	H	C	V	W	D
F	A	A	R	P	G	I	H	P	U	A	L	Q	T	A	U	P	F	D	Y
F	C	K	F	G	V	J	S	H	G	J	L	E	K	M	O	N	C	W	A
Z	A	L	V	A	R	E	S	L	U	S	Y	I	V	L	O	W	X	O	P
Y	K	M	B	A	F	J	A	U	T	V	X	E	I	A	O	Z	C	I	O
R	J	Ç	G	X	V	G	O	B	R	W	N	F	H	C	R	F	Ç	O	I
Q	D	U	R	R	U	H	B	P	O	Ç	A	B	J	L	U	A	X	M	L
M	V	T	Q	T	O	E	S	U	P	O	K	F	S	V	G	B	C	I	E
C	P	Q	R	N	G	A	I	H	A	B	S	C	P	L	E	W	V	I	U
S	O	O	H	I	X	Q	L	G	K	L	O	P	W	C	S	O	B	P	N
D	P	E	W	Q	T	Y	I	Ç	J	O	B	D	T	J	H	L	A	T	A
I	T	B	T	U	I	N	K	L	A	X	Y	O	I	X	V	I	H	A	M
U	A	H	E	N	R	I	Q	U	E	S	S	R	A	R	T	S	G	N	E
H	D	M	H	D	O	J	I	L	J	M	G	D	O	H	K	A	Q	K	O
G	M	F	S	V	B	M	N	M	I	L	A	E	E	N	X	R	P	Z	N
O	H	D	P	A	S	C	O	A	L	K	V	P	X	M	I	B	U	J	B
P	G	X	H	O	P	E	C	J	K	M	A	F	U	O	Ç	A	E	T	Y

27



Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.
Disponível em: www.iphan.gov.br

Este caderno foi composto com as famílias das fontes
Gotham e Baar Antropos Display.

Impressão: capa em papel couchê 180g/m² e miolo em Ap 150g/m², 4 cores.

Tiragem: 1.000 exemplares.

Impresso no Brasil – Dezembro de 2021.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS | SEMED
IPHAN
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL



o Boi vai à Escola

Uma das maiores riquezas da nossa terra é o Bumba meu boi. Que viaja o mundo nos passos dos caboclos e índias, na voz dos cantadores, no balanço das fitas dos vaqueiros, na barriga da Catirina, na coragem do Nego Chico e no bailado do Boi. E viajando no universo do Bumba meu boi, lançamos o **Caderno Passatempo** com atividades lúdicas sobre o nosso patrimônio cultural e, em especial, sobre o nosso Bumba meu boi.

O Caderno é parte do Kit de Material Paradidático do projeto **O Boi vai à Escola**, desenvolvido pela Superintendência do Iphan no Maranhão com Bois de Costa de Mão de São Luís e a Unidade de Ensino Básico Honório Odorico Ferreira, da rede pública municipal de ensino.

Iniciado em 2014 com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, professores e gestores da escola, esse projeto piloto integra ações de educação patrimonial a ações de salvaguarda do Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão, reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN, em 2011; e como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2019.

O projeto visa à promoção dos Bois de Costa de Mão, mantendo viva essa tradição passada de geração a geração e tornando o processo ensino/aprendizagem um aliado na preservação desse sotaque do Bumba meu boi.

Como parte do projeto foram realizados minicursos para professores e oficinas para alunos; e produzido um Kit de Material Paradidático com desenho animado (1º ano), livro de estórias (2º ano), revista em quadrinhos (3º ano), caderno passatempo (4º ano) e cartilha (5º ano).

Aos alunos, uma boa diversão e um bom aprendizado com as atividades educativas desse Caderno! Usufruam desse valioso material!

Maurício Abreu Itapary
Superintendente do Iphan no Maranhão

Edições IPHAN